



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_61/2020

Homilia na Noite UPs

Braga, Congregados, 29.Mai.2020, 21h30

Temos já uma bonita história das noite Up's. Este ano é vivida de um modo diferente. Continuamos a pensar sobretudo nos jovens, mas sabemos que alguns adultos nos acompanham. Não o fazemos sentindo o calor e a proximidade dos amigos ou dos desconhecidos. Sozinhos, na nossa casa, temos um melhor ambiente para pensar e reflectir. Espero que esta noite possa ser muita rica. Nada nos deve distrair de uma mensagem que queremos decifrar e trazê-la para a vida. Agora rezamos e pensamos. Amanhã concretizamos os propósitos.

Temos diante de nós o Papa Francisco, quase que perdido na Praça de S. Pedro, a dizer a cada um: “Estamos todos no mesmo barco”. Vejamos o Papa, sozinho, a dizer-nos esta mensagem. Sintamos a importância da responsabilidade pessoal. Ninguém me substitui. Sou eu que quero viver uma aventura a partir desta noite. Muitos ou poucos poderão vir comigo. Não interessa! Eu vou. Tenho grande alegria de mostrar o meu compromisso.

Na minha responsabilidade pessoal, sei que estamos no mesmo barco. A pandemia faz-nos experimentar esta realidade. Não é apenas a pandemia. A vida tem sentido e razão de ser quando entro para o barco, não só com os amigos e conhecidos mas com todos, os mais próximos e aqueles que não conheço nem nunca verei na minha vida. O mundo é meu e acolho-o. Aí tomamos consciência de que somos todos interdependentes ou que estamos ligados a todos. Ou nos salvamos todos ou perecemos todos. Tenho os remos na minha mão e não posso olhar para o vizinho e desculpar-me com ele. Dou o meu contributo para que o mundo se salve e sei que juntos teremos a possibilidade de chegar a bonitas praias com tudo aquilo que uma terra nova nos poderá reservar. Estamos dentro do mesmo barco, não para ficar lá a olhar uns para os outros. Sabemos que a bússola é Cristo. É Ele que nos guia, que marca o ritmo da navegação ao sabor da Palavra, a qual deve ser conhecida, estudada e vivida. O código de navegação é o Evangelho. E, depois, olhamos para a estrela polar que é Deus e à volta de quem tudo deve girar. Poderemos nem sempre entender. Mas acreditamos que a aurora será maravilhosa.

Juntos alcançaremos a salvação. Mas há ainda uma salvação social para a qual, em conjunto, devemos trabalhar. É verdade que estamos no mesmo barco. Só que efectivamente nem todos estão dentro desse mesmo barco. Habitamo-nos ao bem estar que a sociedade actual nos oferece. Com mais ou menos possibilidades todos nós estamos bem, não nos faltando nada do que é essencial. Nem todos têm a mesma sorte. A miséria continua por aí. A fome está estampada em muitos rostos. A dificuldade em aceder aos cuidados de saúde é real. A sociedade continua, para nosso escândalo, a mostrar-nos que nem todos são bem tratados. Há muitos mundos paralelos e muitos ficam para trás.



As desigualdades são muito acentuadas e o futuro nem sempre é de serenidade para muitos. Quanta insensibilidade existe! Parece que não queremos ver. Viramos a página ou carregamos no botão da televisão para vermos imagens mais consoladoras. Não podemos ignorar que o mundo grita tantos sofrimentos e contradições.

Perante estes que não estão no mesmo barco não podemos ficar em considerações teóricas que elaboramos nos nossos grupos de jovens. Exibimos fotografias e escrevemos textos muito interessantes. Fundamental, porém, é delinear estratégias para colocar esses milhões de seres humanos no nosso barco. Pode parecer que temos pouco para fazer. Ousemos denunciar e chamar a atenção. A palavra pode ser a nossa arma. Mas não chega. É importante que surjam iniciativas que atenuem estas desigualdades. O amor, mesmo nos pequenos gestos, tem uma força impressionante.

É verdade que estamos no mesmo barco. Mas há muitos que estão a ficar para trás. Apenas como comunidade faremos o mundo mais justo e fraterno. Trata-se de uma verdadeira revolução. E nós somos os protagonistas desta nova aventura de que a sociedade moderna precisa. Todos juntos, dentro do mesmo barco, e com uma responsabilidade pessoal onde ninguém substitui ninguém, gritemos que as coisas não estão bem. Há muita coisa maravilhosa e os jovens do mundo inteiro estão a construir um mundo novo. Há muito mais para fazer.

Caríssimo jovem. Estamos unidos nesta noite. Sintamos o calor e afectividade de estarmos lado a lado comprometidos com uma causa comum. Mas não deixemos de olhar para aqueles cuja sorte ou os interesses de poucos poderosos continuam a empurrar para a degradação humana. Estaremos a ser uma sociedade do século vinte e um, apelidada de “evoluída e igual”? Podemos pensar que, mesmo com a ameaça do vírus, podemos ser felizes. Nunca o seremos sozinhos nem enquanto existir desigualdade e exclusão. Somos uma única Humanidade. Acreditais nisto? Eu acredito! Vamos pintar o mundo com outras cores.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*